

**O PAPEL DO (A) COORDENADOR (A)
PEDAGÓGICO (A): DIÁLOGOS NECESSÁRIOS****THE ROLE OF THE PEDAGOGICAL COORDINA-
TOR: NECESSARY DIALOGUES**

Cleidiane Nogueira Prates Mendes^{1,*} /
Nilma Margarida de Castro Crusó¹

**REFLEXÕES INICIAIS: O “SER” COORDENA-
DOR (A) PEDAGÓGICO (A)**

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, sobre a formação continuada em educação ambiental na prática de coordenadores (as) pedagógicos (as), do município de Guanambi – BA. O objetivo principal deste estudo é discutir o papel do (a) coordenador (a) pedagógico (a) na formação continuada de professores (as). Para tal, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, por entendermos que as discussões embasadas em autores (as) que discutem o papel da coordenação pedagógica são fundamentais para as reflexões iniciais acerca deste tema. O aporte teórico principal foram os estudos de Placco, Almeida e Souza (2011); (2012), Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014) e Domingues (2014), autores reconhecidos nas discussões sobre o assunto.

RESUMO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, sobre a formação continuada na prática da coordenação pedagógica, no município de Guanambi-BA. O presente estudo objetiva discutir o papel do (a) coordenador (a) pedagógico (a) na formação continuada de professores (as). Para isso, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. O aporte teórico principal foram os estudos de Placco, Almeida e Souza (2011); (2012), Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014) e Domingues (2014). Desse modo, as reflexões suscitadas durante o texto apontam que o (a) coordenador (a) pedagógico (a) estar sendo e se fazendo constantemente, visto que seu papel em mediar à formação continuada dos (as) docentes na escola, demanda pensar sua própria prática formativa, de modo que o conhecimento possa ser ressignificado.

Palavras-chave: Coordenador (a) pedagógico (a). Formação continuada. Professores (as).

ABSTRACT

This text is an excerpt from a master's research in progress, about on continuing education in the practice of pedagogical coordination in the municipality of Guanambi BA. This study aims to discuss the role of the pedagogical coordinator in the continuing education of teachers. For this, the qualitative approach of bibliographic character was used. The main theoretical contribution were the studies of Placco, Almeida and Souza (2011); (2012), Miziara, Ribeiro and Bezerra (2014) and Domingues (2014). Then, the reflections raised during the text point out that the pedagogical coordinator is constantly being and doing himself, since his role in mediating the continuing education of teachers in school requires thinking about his own formative practice, so that knowledge can be resignified.

Keywords: Pedagogical coordinator. Continuing education. Teachers.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: cleidegbi333@gmail.com

A temática em questão justifica-se pelas implicações do objeto de estudo na prática da pesquisadora como professora da educação básica no município de Guanambi-BA. Compreende-se que pesquisar sobre o papel do (a) coordenador (a) pedagógico (a) contribui para a reflexão da formação continuada no exercício da docência, de maneira a trazer elementos para se pensar a formação contínua, tanto dos (as) professores (as) quanto dos (as) coordenadores (as) pedagógicos (as). Em termos de produção de conhecimentos, a pesquisa possibilita a ampliação das discussões sobre a coordenação pedagógica, além de ser uma temática relevante para se pensar em políticas de formação dos (as) profissionais de educação.

O (A) COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A) E O SEU PAPEL FORMATIVO

Iniciamos com Freire (1996), ao destacar a importância de reconhecer-se como sujeito capaz de mudar e de como a mudança faz parte do processo de busca e construção do conhecimento ao provocar reflexão sobre a prática e nos fazer pensar em outras perspectivas. Percebemos a potência das práticas escolares para promover mudanças que constituem, também, o “ser no mundo”. No caso específico da prática formativa mediada pela coordenação pedagógica, identidades profissionais são forjadas e a constituição do “ser” coordenador pedagógico é sempre um vir a ser.

Estudos de Placco, Almeida e Souza (2011; 2012) ao abordar o papel da coordenação pedagógica, reforça-o como articulador, formador e transformador do trabalho pedagógico na escola. Tal papel demanda um trabalho dinâmico no cotidiano escolar que perpassa pela elaboração e articulação conjunta com toda a comunidade escolar, do projeto político-pedagógico, da formação de professores, do currículo e da intervenção propositiva no processo de ensino-aprendizagem das crianças, jovens e adultos. A ação de coordenar, sempre em construção, envolve, entre outros aspectos, formação inicial e continuada que promovam constante ação-reflexão-ação da prática profissional.

Por isso, é necessário investir na formação do (a) coordenador (a), pois é quem articula o trabalho pedagógico e media o processo de formação continuada dos (as) docentes na escola. Assim como há saberes necessários para atuar na docência, há saberes necessários à prática do (a) coordenador (a) pedagógico (a), estes por sua vez se relacionam com a especificidade do ato de coordenar. Daí a competência em articular, formar e transformar, diferente do (a) docente que é ensinar.

Os estudos de Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014) apontam que os (as) coordenadores (as) pedagógicos (as) têm um papel importante na mediação do processo de formação continuada dos (as) docentes no contexto escolar, no entanto, o envolvimento com questões burocráticas da escola e com as demandas cotidianas, acaba limitando o alcance de seu trabalho político e pedagógico. As pesquisas realizadas por esses autores entendem que a busca por formação é fundamental para que os (as) coordenadores (as) pedagógicos (as) e os (as) professores (as) possam refletir criticamente suas práticas no contexto escolar.

Pensar a escola a partir da realidade e com os sujeitos envolvidos no processo educacional (professores/as, estudantes, pais/mães, funcionários/as de apoio, gestão), significa criar diálogos, desvelar as políticas de currículo que chegam à escola, de modo a refletir se elas atendem ou não às demandas postas no cotidiano escolar.

Isso não é uma tarefa fácil, visto que o currículo é tensão, disputa, e os (as) profissionais da educação: sejam gestores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as) ou professores (as), precisam compreender como essas relações de poder se materializam na escola e nas práticas educativas. “Por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da po-

lítica educacional, que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua verdade” (SILVA, 2001, p.10). No entanto, os sujeitos que estão na escola também produzem currículo e atribuem significado a este, daí a importância da formação continuada tanto dos (as) professores (as) quanto dos (as) coordenadores (as) pedagógicos (as), visto que a formação possibilita repensar a teoria e a prática e os modos como o currículo é produzido no espaço escolar.

Esse olhar vai de encontro ao que Alves (2017), pontua, em relação aos processos de resistência que precisamos travar no cotidiano da escola contra as forças reacionárias na educação. E isso também é currículo. “Os processos de normatização que vêm aparecendo, entre eles o “escola sem partido”, por exemplo, têm encontrado resistência também nesses cotidianos, tanto como nos das diversas redes educativas nas quais os docentes se formam” (ALVES, 2017, p. 17).

Dessa maneira, compreende-se que a formação dos (as) profissionais de educação contribui para se pensar a construção do conhecimento como um processo significativo, construído a partir da realidade da escola. Nessa perspectiva, o “Ser” coordenador (a) pedagógico (a) ou professor (a) exige constante formação e reflexão sobre a prática pedagógica, por isso, faz-se necessário que a formação continuada seja pensada a partir dos desafios inerentes ao cotidiano escolar, sem perder de vista a educação numa perspectiva holística, levando em consideração as mudanças que ocorrem na sociedade.

Com o intenso debate de a formação continuada acontecer na escola, o (a) coordenador (a) pedagógico (a) assume um papel importante em mediar os processos formativos dos (as) docentes no espaço escolar. Nesse sentido, é necessário que esse (a) profissional compreenda a dinâmica da escola e das políticas educacionais, bem como, as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, para que, de fato, sua atuação possa contribuir com a reflexão das práticas pedagógicas e com a aprendizagem dos estudantes.

Para Libâneo (2015), a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos trabalhadores em educação, de modo que possibilita pensar e repensar as práticas a partir da realidade escolar. Pois, “[...] é na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais” (LIBÂNEO, 2015, p. 187).

Assim, a escola torna-se um espaço fértil para a formação continuada, visto a possibilidade de refletir sobre a prática pedagógica de maneira crítico-reflexiva, envolvendo a participação coletiva dos sujeitos que fazem a educação. Com a possibilidade de os “[...] professores refletirem coletivamente sobre seus saberes e saberes-fazer, ganha sentido o papel do coordenador pedagógico como articulador dos espaços coletivos de formação contínua do docente na escola” (DOMINGUES, 2014, p. 14). Nesse sentido, a formação continuada no contexto da escola contribui para se pensar a dinâmica desse espaço, e, sobretudo, a construção de conhecimentos de maneira contextualizada, a partir da ressignificação da teoria e da prática.

O “SER” (SENDO E SE FAZENDO) COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A)

“Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também” (FREIRE, 1996, p. 39-40).

As palavras freirianas reafirmam que o estar sendo pressupõe disponibilidade às mudanças, e mudar demanda rupturas com o que está posto, exige outro olhar acerca do conhecimento, um olhar como sujeito que se assume capaz de provocar as transformações necessárias. Nesse contexto, o (a) coordenador (a) pedagógico (a) estar sendo e se fazendo constantemente, visto que seu papel em mediar à formação continuada dos (as) docentes na escola, demanda pensar sua própria prática formativa, de modo que o conhecimento possa ser ressignificado.

É necessário que os (as) profissionais da educação sejam valorizados e tenham formação para desenvolver práticas pedagógicas que sejam significativas aos/às estudantes. Nesse sentido, o trabalho do (a) coordenador (a) pedagógico (a) é fundamental na articulação do projeto político pedagógico da escola e nos processos de formação continuada dos (as) docentes.

Diante o exposto, a formação do (a) coordenador (a) pedagógico (a) traz elementos importantes para a reflexão sobre a atuação desse (a) profissional na escola. E um desses elementos é o investimento na sua própria formação continuada, uma vez que apenas a formação inicial não dá conta em atender as demandas da escola e da formação de professores (as). “A formação inicial do coordenador pedagógico ainda está pautada por indefinições que generalizam os aspectos pedagógicos da escola atribuídos ao coordenador” (DOMINGUES, 2014, p. 24). Assim, a formação do (a) pedagogo (a) que assume a coordenação pedagógica precisa ser constantemente repensada, uma vez que dela depende a maneira como a formação de professores (as) será conduzida, bem como evidencia o papel do (a) professor (a) na formação dos (as) discentes.

Mediante a essas considerações, evidenciamos que a coordenação pedagógica de um modo mais propositivo na formação continuada de professores (as) é algo recente, posto que a trajetória profissional do (a) coordenador (a) pedagógico (a) é marcada por diversas mudanças que se relacionam direta ou indiretamente com as políticas educacionais brasileiras. Ainda hoje existem diversas nomenclaturas que denominam o (a) profissional da coordenação: supervisor escolar, orientador educacional, professor coordenador, orientador pedagógico, dentre outras. Isso dá margem para incompreensões acerca da função do (a) coordenador (a) pedagógico (a) na escola, uma vez que a falta de delimitação da atuação desse (a) profissional dificulta a qualificação do trabalho pedagógico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante das discussões acerca do papel do (a) coordenador (a) pedagógico (a), nos processos de formação continuada dos (as) professores (as) na escola, compreendemos que esse (a) profissional constroa a sua identidade por meio de um processo constante de reflexão-ação-reflexão da prática pedagógica. Por isso, a sua atuação como mediador da formação continuada de professores (as), exige um fazer pedagógico contextualizado, de modo à ressignificar a construção do conhecimento e a articulação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda Guimarães. Formação de docentes e currículos para além da resistência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, e227147, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227147.pdf>.
- DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
- MIZIARA, Leni Aparecida Souto; RIBEIRO, Ricardo; BEZERRA, Giovani Ferreira. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília-DF, v. 95, n. 241, p. 609-635, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/09.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.147, p.754-771, set./dez. 2012. p. 754-771.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador Pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Fundação Victor Civita, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como prática de significação. In: **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.